



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO**  
2 **AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA**  
3 **ELÉTRICA LINHAS DE TRANSMISSÃO DO ITATIM LTDA., NO**  
4 **MUNICÍPIO DE CHAPADÃO DO SUL.**

5  
6 Aos 18 (dezoito) dias do mês de junho de 2009, às 19 horas, no Centro de Eventos do  
7 Sindicato Rural de Chapadão do Sul, foi realizada a Audiência Pública referente ao  
8 licenciamento ambiental do empreendimento Linhas de Transmissão do Itatim Ltda, -  
9 Transmissão de energia elétrica. Os presentes assinaram uma Lista de Presença que  
10 segue anexa a esta ata. A Audiência Pública teve início com a palavra do representante  
11 do cerimonial, Senhor Josiel Quintino dos Santos que cumprimentou todos os presentes  
12 e, em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e  
13 Tecnologia – SEMAC e do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do  
14 Sul – IMASUL, tinha a honra de receber a todos para a Audiência Pública de  
15 apresentação do Estudo de Impacto Ambiental, referente ao licenciamento ambiental do  
16 empreendimento de transmissão de energia elétrica Linhas de Transmissão do Itatim.  
17 Informou que a Audiência é composta por dois blocos: no primeiro se dará a  
18 apresentação do empreendimento e dos estudos ambientais e, após um breve intervalo,  
19 o segundo bloco com os debates. A seguir, para presidir a mesa diretora da Audiência  
20 Pública convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de  
21 Desenvolvimento do IMASUL, no ato representando o Secretário de Estado de Meio  
22 Ambiente, do Planejamento da Ciência e Tecnologia/SEMAC, Senhor Carlos Alberto  
23 Negreiros Said Menezes; Senhor Everson Sebastião de Oliveira, Engenheiro do  
24 IMASUL que apoiará a mesa na secretaria dos trabalhos; o Prefeito Municipal de  
25 Chapadão do Sul, Senhor Jocelito Krug; o Vereador Levi da Silva, líder do Prefeitura na  
26 Câmara Municipal, no ato representando o Presidente da Câmara Municipal; o Senhor  
27 José Carlos Herranz, Diretor das Linhas de Transmissão do Itatim Ltda.; o Senhor Erani  
28 Bastos, Diretor da Dossel Ambiental, empresa que desenvolveu os estudos ambientais.  
29 A seguir, Senhor Quintino registrou e agradeceu a presença das seguintes autoridades:  
30 Senhor Alirio José Bacca, Vice Prefeito Municipal de Chapadão do Sul; Senhor  
31 Marcelo de Oliveira, Diretor da Dossel Ambiental; Senhora Cibelli Severo,  
32 coordenadora adjunta da Dossel Ambiental; Senhor José Silveira Goes, Coordenador  
33 Fundiário da Linhas de Transmissão do Itatim; Senhor Luciano Moura, Engenheiro  
34 Agrônomo da Dossel Ambiental. A seguir, convidou o Senhor Pedro Mendes Neto para  
35 presidir a mesa diretora da Audiência Pública e dar abertura ao evento. Com a palavra,  
36 Senhor Pedro Mendes Neto cumprimentou todos os presentes e, em nome do Secretário  
37 de Estado Meio Ambiente, Planejamento, Ciência e Tecnologia. Carlos Alberto  
38 Negreiros Said Menezes declarou aberta a Audiência Pública que visa apresentar o  
39 empreendimento e o seu Relatório de Impacto Ambiental. A seguir, cumprimentou o  
40 Prefeito Jocelito, e em seu nome, toda a população de Chapadão que sempre recebe  
41 com respeito e carinho a equipe do IMASUL, da Secretaria de Estado de Meio  
42 Ambiente. Cumprimentou também os empreendedores e sua equipe, a equipe de  
43 consultoria que realizou os estudos ambientais, que serão apresentados para todos.  
44 Lembrou que a Audiência está sendo gravada para posterior transcrição da ata e  
45 solicitou que todos mantivessem os celulares no modo silencioso ou desligados. A  
46 seguir, iniciou a leitura dos principais artigos da Resolução SEMA n° 04/89 que  
47 regulamenta as Audiências Públicas no Estado do Mato Grosso do Sul. Terminada a  
48 referida leitura, Senhor Pedro lembrou que todos foram convidados a assinar as fichas



49 de presença, receberam o folder explicativo, tanto do empreendimento quanto dos  
50 impactos ambientais e as medidas propostas, receberam também um formulário para o  
51 questionamento que deverá ser usado com identificação, clareza e objetividade.  
52 Lembrou que só participam, efetivamente, do debate as perguntas cujos autores  
53 permanecerem no plenário, caso contrário, as perguntas são consideradas prejudicadas,  
54 mas farão parte do processo de licenciamento. Feitas essas considerações, retornou a  
55 palavra ao cerimonial. Senhor Quintino convidou a fazer uso da palavra o Senhor. José  
56 Carlos Herranz, Diretor Técnico da Linhas de Transmissão do Itatim Ltda. Inicialmente,  
57 o empreendedor cumprimentou todos os presentes e, em nome da Linhas de  
58 Transmissão do Itatim agradeceu a presença de todos, ressaltando que o objetivo da  
59 empresa é fazer uma apresentação do projeto explicando o que está sendo feito, porque,  
60 como e quando, sendo os aspectos básicos de qualquer empreendimento, esperando  
61 cumprir o objetivo. A seguir, agradeceu o acolhimento da Prefeitura, na pessoa do  
62 Prefeito e toda a sua equipe durante a elaboração dos estudos. Agradeceu a presença de  
63 todos esperando que a apresentação do projeto seja bem clara, como é de sua intenção.  
64 Novamente com a palavra, o responsável pelo cerimonial registrou e agradeceu a  
65 presença do Sr. Rudimar Borgelt, Presidente do Sindicato Rural de Chapadão do Sul e  
66 convidou as autoridades da mesa para assumirem seus lugares na platéia para melhor  
67 assistirem as apresentações. Continuando, convidou o Sr. José Carlos Herranz, Diretor  
68 Técnico da Linhas de Transmissão do Itatim para apresentação do empreendimento.  
69 Inicialmente, ele explicou que a sua apresentação seria composta de duas partes: na  
70 primeira será apresentado o grupo empresarial e o que faz, tanto no país como no resto  
71 do mundo e na segunda, o detalhamento do projeto Linhas de Transmissão do Itatim.  
72 Explicou que a Linhas de Transmissão do Itatim é uma sociedade com propósito  
73 específico, criada pelo Grupo Cobra que pertence ao grupo ACS, dedicado à construção  
74 e serviços na área industrial, sendo um grupo espanhol, com presença a nível mundial  
75 em várias áreas de negócios. A primeira, continuou, é a construção com empresas  
76 conhecidas e no Brasil também com presença de hipo-dragados. O grupo tem uma área  
77 de serviços industriais onde está enquadrado como Grupo Cobra, com empresas  
78 presentes no Brasil também como CYMI, além de uma área de serviços chamada  
79 concessões. A seguir, mostrou as empresas afiliadas, com participação também em  
80 empresas conhecidas a nível mundial como IBERDROLA e HOCHTIEF. Falando  
81 exclusivamente do Grupo COBRA, ressaltou que, a nível mundial, tem projetos nos  
82 cinco continentes, principalmente na América, com projetos em execução ou  
83 executados em todos os países, desde o Canadá até Argentina e Chile, passando pelo  
84 Brasil. A área de atuação da empresa, específica do Grupo Cobra, tem três produtos  
85 principais: serviços auxiliares, instalação e manutenção e projetos integrais. Explicou  
86 que serviços auxiliares são chamados os projetos de eletricidade, transmissão e  
87 distribuição, como é o Linhas de Transmissão do Itatim; projetos em ferrovias, em  
88 telefonia fixa e móvel, comunicações e projeto de gás e água, distribuição e transporte  
89 de gás e água. A segunda área: instalações e manutenção, tendo uma área em instalações  
90 elétricas em prédios industriais, uma área de projetos de montagens, mais focada na  
91 especialidade mecânica, projetos em ar condicionado, manutenção de todo o tipo de  
92 instalações e também trabalho de engenharia. E a terceira área de atuação, continuou o  
93 empreendedor, são os projetos integrais, denominados grandes projetos, desde a  
94 elaboração de engenharia até a operação comercial ou operação de manutenção das  
95 instalações, durante todo o tempo que o cliente considere oportuno. Nesse tipo de  
96 projeto, continuou, são incluídas plantas industriais de refinarias, usinas termoelétricas,



97 usinas de ratificação de gás líquido e também com projetos de energia, tanto na geração  
98 da energia eólica, como termo-solar. O grupo atua na área de meio ambiente, tratamento  
99 de água, de esgoto, projetos hidráulicos, especialmente pequenas centrais hidrelétricas.  
100 Atua também na área aeroportuária, com manutenção de aviões, equipamentos de  
101 aeroportos e uma última área de gestão e instalações esportivas. O empreendedor  
102 informou que nos projetos já realizados no país, o grupo está presente na área de  
103 transmissão de energia elétrica, sendo concessões que são licitadas pela ANEEL –  
104 Agência Nacional de Energia Elétrica, e o escopo abrange desde a engenharia até a  
105 operação e manutenção sob concessão por 30 anos. O empreendedor ressaltou que  
106 havia mostrado somente alguns dos projetos mais significativos: os primeiros que foram  
107 realizados no ano 2000 até 2004 e que já estão em operação, 600 km de 500 kv, 212 km  
108 de 500 kv, 181 km de 500 kv. Explicou que o grupo tem mais projetos, mostrando os  
109 prazos, que são muito exigentes em comparação com os que se tem em outros países,  
110 ressaltando que as exigências técnicas e os prazos a que o grupo está submetido no  
111 Brasil, pelas instituições de regulação é grande, mas que, até hoje, todos os projetos  
112 foram terminados no prazo, ou antes dele. Continuando, mostrou mais três projetos em  
113 500 kV e 230 kV, sendo um em Mato Grosso do Sul, iniciando um projeto no Piauí, no  
114 Recife e no Ceará. Portanto, continuou, o grupo está presente em Minas Gerais, Distrito  
115 Federal, em Goiás, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e em quase todos os  
116 estados do país. Com isso, continuou, o grupo quer mostrar que tem capacidade de fazer  
117 este tipo de projeto, com conhecimento e experiência requerida no país para realizá-lo  
118 no prazo que está estipulado, que é 18 meses. Passando especificamente a Linhas de  
119 Transmissão do Itatim, continuou o empreendedor, o grupo tem antecedentes de  
120 interesse porque é diferente de outros projetos já realizados. O presente projeto foi  
121 originado a partir dos estudos de expansão do sistema interligado nacional; no Estado  
122 de Mato Grosso do Sul não existiam grandes linhas de transmissão, tendo até hoje, 138  
123 kv da distribuidora, mas não possuía linhas de transmissão. Durante os estudos,  
124 continuou, surgiu a necessidade de integrar as usinas de geração também no sistema  
125 interligado nacional e com esses precedentes foi preparada, entre o governo do Estado,  
126 o Ministério de Minas e Energia e a empresa de pesquisa energética, que depende do  
127 Ministério, uma nova tipologia de conexão por meio de instalações compartilhadas para  
128 centrais de geração denominado ICG e instalações exclusivas para centrais de geração,  
129 denominado IEG, significando que cada usina vai ter uma linha exclusiva para que  
130 possa escoar energia no sistema de transmissão e umas linhas comuns para que a  
131 energia, finalmente, consiga ser escoada pela rede básica por todo o país. Uma vez  
132 definida a nova tipologia, ressaltou, foi licitado em novembro de 2008, sob a  
133 modalidade de leilão que assegura a economia do consumo para os consumidores finais  
134 de energia elétrica. Nesse caso, continuou, o Ministério fazendo leilão sob esta  
135 modalidade, assegura que a conta de energia elétrica que todos pagam continue sendo  
136 econômica. Explicou que o contrato de concessão que foi assinado em 23 de abril inclui  
137 a construção do empreendimento, a operação e manutenção durante 30 anos e um prazo  
138 incluindo o licenciamento ambiental de 18 meses. Com isso, continuou, a operação  
139 comercial está prevista para 23 de outubro de 2010 e, atualmente, está sendo feito o  
140 planejamento da obra e o detalhamento do projeto executivo, tudo em paralelo, porque  
141 o prazo de 18 meses é muito curto. Está sendo feito, também, o pré-cadastramento das  
142 propriedades, estudos e levantamentos de campo, sendo os trabalhos prévios.  
143 Posteriormente, continuou, será mobilizada a mão-de-obra, estimando uma criação de  
144 1.100 empregos, média mensal, e 1.700 empregos na época de pico, 30% deles sendo



145 mão-de-obra especializada e 70% mão-de-obra não especializada que, normalmente, é  
146 contratada na região, como pedreiro, carpinteiro, serventes, mecânicos, motoristas e  
147 operadores. A seguir, mostrou fotos de outros projetos, que são bem parecidos com o  
148 que será implantado nos próximos 18 meses. O empreendedor informou que será  
149 instalado um canteiro de obras onde ficarão armazenados os materiais até que sejam  
150 utilizados; serão melhorados e abertos acessos até as instalações, construídas  
151 subestações; especificamente na área de Chapadão do Sul, será construída uma  
152 subestação grande e importante no empreendimento. Será implantada a faixa de  
153 servidão na linha e, posteriormente, a montagem de torres com equipamentos pesados,  
154 como guindastes, dependendo da altura da torre em cada parte da linha. Ressaltou que,  
155 já no final, perto da operação comercial, será feito o lançamento de cabos, podendo  
156 energizar o empreendimento passando para a fase de 30 anos de operação e  
157 manutenção. Em relação à localização do empreendimento: começa na subestação de  
158 Ilha Solteira, propriedade da CESP e CETESP, 440 kv até Selvíria, 230 kv até a  
159 subestação de Inocência, no município de Paranaíba e, finalmente, 230 kv até a  
160 subestação de Chapadão do Sul. O empreendedor citou alguns dados básicos: extensão  
161 de, aproximadamente, 248 km, tendo uma linha de 440 kv, que já havia sido mostrada,  
162 Ilha Solteira/Ilha Solteira II, 230 kv, Ilha Solteira II/Inocência, 230kv  
163 Inocência/Chapadão, passando pelos municípios de Aparecida do Tabuado, Inocência,  
164 Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba e Selvíria, passando a 160 m do município de  
165 Selvíria e 3,7 km do município de Chapadão do Sul. A bacia hidrográfica é do Rio  
166 Paraná e alguns dos corpos hídricos são: o Rio Sucuriú, da Ilha Grande, Santana,  
167 Quitéria e Ribeirão Lageado. A seguir, mostrou os seus dados de contato para qualquer  
168 esclarecimento que possa aparecer no futuro, hoje, amanhã, até os 30 anos em que  
169 ficarão na região, terminando a sua apresentação. Com a palavra, o responsável pelo  
170 cerimonial convidou a Dra. Cibelli Severo, Engenheira Florestal da Dossel Ambiental e  
171 coordenadora adjunta dos estudos para a apresentação dos Estudos Ambientais.  
172 Inicialmente, ela cumprimentou todos os presentes, informando que apresentaria o  
173 Relatório de Impacto Ambiental das Linhas de Transmissões do Itatim: o  
174 empreendimento em questão, se localiza no Estado de Mato Grosso do Sul,  
175 interceptando seis municípios, com extensão total de 248km, passando pelos municípios  
176 de Selvíria, Aparecida do Tabuado, Inocência, Cassilândia, Paranaíba e Chapadão do  
177 Sul. O objetivo deste empreendimento, continuou, é integrar as pequenas centrais  
178 hidrelétricas em novas termelétricas a serem construídas no Estado ao sistema  
179 interligado nacional, sendo também um caminho importante para distribuição de  
180 energia elétrica, tornando assim mais confiável o sistema Norte/Centro-Oeste. A  
181 consultora explicou que o processo de licenciamento ambiental é necessário para a  
182 construção de qualquer empreendimento e no caso específico do empreendimento em  
183 pauta, está sendo licenciado pelo IMASUL onde, inicialmente, foi feito um  
184 planejamento do empreendimento, sendo elaborados os Estudos de Impacto Ambiental  
185 e o Relatório de Impacto Ambiental. Posteriormente, após a apreciação dos estudos pelo  
186 órgão ambiental, é feita a Audiência Pública, onde a população se manifesta a respeito  
187 do empreendimento, para obtenção da Licença Prévia. Após esta licença, continuou,  
188 submete-se novamente ao órgão ambiental, ressaltando que no Projeto Básico  
189 Ambiental, são definidos os planos e programas ambientais que serão implantados  
190 durante a construção da linha, obtendo-se a Licença de Instalação. Posteriormente,  
191 continuou, após a Licença de Instalação, é que o empreendimento começa, de fato, a ser  
192 construído. A implantação do empreendimento está baseado no Sistema de Gestão



193 Ambiental que visa garantir que esses planos e programas ambientais apresentados no  
194 Projeto Básico Ambiental sejam, de fato, implementados. Então, continuou, obtêm-se a  
195 Licença de Operação e nessa fase do empreendimento são feitos os programas de  
196 monitoramento ambiental. A consultora explicou que o estudo teve a seguinte  
197 metodologia: inicialmente, foi feito um levantamento das informações gerais, uma  
198 caracterização do empreendimento, definidas as áreas de influência, feito um  
199 diagnóstico ambiental dos meios físico, biótico e sócio-econômico, uma análise dos  
200 impactos ambientais da obra, o levantamento das medidas mitigadoras e estabelecidos  
201 os programas de monitoramento. Enfatizou que todos esses dados compõem o EIA/  
202 Estudo de Impacto Ambiental. Posteriormente, continuou, foi elaborado o RIMA/  
203 Relatório de Impacto Ambiental que é um resumo do EIA, de forma sucinta e clara. Em  
204 relação às áreas de influência, informou que a de influência direta é a que será  
205 diretamente afetada pelo empreendimento e corresponde a um corredor de 500 metros,  
206 mais a faixa de servidão que, no caso das linhas de Ilha Solteira I e Ilha Solteira II,  
207 corresponde a uma faixa de 50 metros e os demais trechos correspondem a uma faixa de  
208 40 metros. A seguir, mostrou um esquema representativo, onde a área na cor verde  
209 escuro representa a área de influência direta e faixa de servidão no meio e a área de  
210 influência indireta corresponde a um corredor de 5 km, sendo 2,5 km para cada lado,  
211 mais a faixa de servidão, onde foram feitos os diagnósticos ambientais do meio físico e  
212 biótico. A área de influência indireta da sócio-economia, abrangeu 6 municípios  
213 interceptados pelo empreendimento. Em relação ao diagnóstico ambiental, a consultora  
214 explicou: para o meio físico foram contempladas as variáveis ar, água e solo; para o  
215 meio biótico, a flora e a fauna; para a sócio-economia foi feita uma caracterização da  
216 população, da estrutura produtiva e do patrimônio histórico cultural e arqueológico e do  
217 uso e ocupação do solo. Para o meio físico, continuou, foram detectadas as seguintes  
218 características da área de inserção do empreendimento: temperaturas médias de 22°C, o  
219 clima é tropical úmido. As chuvas variam de novembro a março com precipitação média  
220 anual variando de 1200 a 1800 mm. Os invernos, continuou a consultora, são  
221 excessivamente secos, explicou que a área do empreendimento está inserida,  
222 nacionalmente, na Bacia do Rio Paraná sendo que os principais corpos hídricos  
223 interceptados na área do estudo são o Rio Sucuriú, o Indaiá Grande, Santana, Quitéria e  
224 Ribeirão do Lageado. A seguir, mostrou uma foto de um sobrevôo mostrando dois  
225 corpos hídricos. Os solos predominantes na região, continuou, são os latossolos,  
226 mostrando uma foto de um perfil de latossolo, os argissolos e os cambissolos, sendo que  
227 os latossolos e os argissolos correspondem à maior parte da região. Sobre o relevo,  
228 explicou: apresenta basicamente três unidades, variando com altitude de 200 a 600 m,  
229 sendo eles planaltos, planícies e depressões inseridas. Para o meio biótico, continuou, o  
230 bioma cerrado é a vegetação predominante na área de inserção do empreendimento,  
231 sendo áreas muito antropizadas por lavouras ou pastagens, tendo áreas com grandes  
232 interferências do homem e a região possui pouquíssimos fragmentos e corredores  
233 florestais. A consultora lembrou que, na época da definição do traçado, essas poucas  
234 regiões e fragmentos foram evitados. Em relação à fauna, explicou que foram estudados  
235 os mamíferos, aves, répteis e anfíbios e não foram identificadas espécies endêmicas ou  
236 raras na área de inserção do empreendimento. Sobre unidades de conservação ressaltou  
237 que uma parte, ao norte de empreendimento, está inserida na APA da bacia do Rio  
238 Sucuriú e, de acordo com o Sistema de Unidade de Conservação, o SNUC, a APA, uma  
239 Área de Proteção Ambiental, é uma categoria de unidade de conservação de uso  
240 sustentável, com certa ocupação do homem. Em relação às áreas prioritárias para



241 conservação, explicou que o empreendimento, de acordo com o Ministério de Meio  
242 Ambiente, intercepta duas áreas prioritárias para conservação: a área de Ilha Solteira,  
243 Cassilândia e Paranaíba e essas áreas, caso seja necessário fazer alguma intervenção de  
244 conservação, inicialmente, seriam escolhidas. Em relação ao meio sócio-econômico,  
245 continuou, observou-se que não há interferências em concentrações urbanas. A  
246 consultora ressaltou que a economia dos citados municípios representa um dos maiores  
247 índices de desenvolvimento humano do Estado do Mato Grosso do Sul, porque possuem  
248 estrutura produtiva baseada na agricultura e pecuária, com destaque para os municípios  
249 de Paranaíba e Chapadão do Sul, sendo a região voltada para transformação e  
250 beneficiamento de produtos de origem agropecuária. Durante o levantamento sócio-  
251 econômico nos municípios de Paranaíba e Inocência, continuou, foram detectados sítios  
252 arqueológicos, mostrando uma pintura rupestre e pedaços de pedra lascada. A seguir,  
253 falou sobre o uso do solo: na área diretamente afetada está distribuído da seguinte  
254 forma; 92,3 % correspondem a pastos e culturas, 6,7 % correspondem a cerrado e  
255 cerradão, 0,7 % correspondem a mata ciliar e 0,3 % a corpos hídricos, sendo uma área  
256 muito modificada. Em relação à avaliação de impactos ambientais, explicou que  
257 qualquer ação humana que resulte em interferência no meio ambiente é considerado um  
258 impacto ambiental, ressaltando que impacto não necessariamente é uma coisa negativa,  
259 pode ser também um impacto positivo. Explicou que durante os estudos foram feitos  
260 levantamentos de alguns impactos destacando que no meio físico há alteração da  
261 paisagem regional, sendo um impacto que, no momento da instalação da linha de  
262 transmissão, é de médio grau; a alteração na paisagem durante a instalação é de baixo  
263 grau e na fase de operação se torna um impacto de médio grau porque as torres, uma vez  
264 instaladas, são permanentes. Para o meio biótico, continuou, em relação à alteração da  
265 paisagem, começa na fase de instalação com médio impacto e na fase de operação,  
266 baixo. Para o meio sócio-econômico ficam bem evidentes três impactos positivos; que é  
267 o aumento da oferta de postos de trabalho e da demanda de serviços, renda local e  
268 arrecadação pública. A melhoria no fornecimento de energia no início da fase de  
269 instalação é um impacto baixo, apesar de positivo, tornando-se alto na fase de  
270 operação, uma vez que vai melhorar a distribuição, tanto para a região, como para o  
271 país. A seguir, falou das medidas mitigadoras: são medidas voltadas à manutenção da  
272 qualidade ambiental e redução dos impactos anteriormente apresentados, podendo ser  
273 preventivas ou corretivas. Ressaltou algumas medidas detectadas durante o Estudo de  
274 Impacto Ambiental: restrição, ao mínimo, do desmatamento das matas ciliares;  
275 estabelecimento das zonas protegidas; priorizar o uso das vias de acesso existentes com  
276 a diminuição, ao máximo, da criação de novas vias de acesso e redução da supressão;  
277 priorizar a contratação de mão-de-obra local e serviços locais. Continuando, elencou os  
278 Programas Ambientais propostos para o acompanhamento das obras: Programa de  
279 Gestão Ambiental, que é um programa base para todos os outros, e que acompanha o  
280 andamento de todos os outros programas, garantindo que os outros programas sejam  
281 implantados. O plano ambiental para construção, continuou, é um norteador da parte  
282 civil da obra, determinando aonde devem ser colocados os resíduos de concreto, a  
283 separação do lixo, como que o maquinário deve transitar dentro de áreas florestais. O  
284 Programa de Prevenção e Controle de Processos Erosivos visa recuperar e prevenir  
285 processos que possam acontecer durante as obras; Programa de Recuperação de Áreas  
286 Degradadas, mostrando um exemplo de uma área degradada e já recuperada; Programa  
287 de Monitoramento de Fauna, sendo explicado que após a operação e durante a  
288 instalação é feito um levantamento da fauna local com armadilhas, posteriormente



289 soltura, para a detecção dos animais existentes na área; Programa de Supressão de  
290 Vegetação, mostrando uma faixa suprimida, com a escolha da supressão sendo feita de  
291 forma correta, por etapas e o enleiramento da madeira após a supressão. A consultora  
292 explicou que a supressão de vegetação segue as recomendações da NBR 5422, uma  
293 Norma Brasileira de Regulamentação que trata de linhas de transmissão, e uma parte  
294 dela trata da supressão de vegetação. A seguir, citou um caso de exemplo de paralelismo  
295 de linha, onde no lado B foi utilizado a NBR como um norteador e do lado A não foi  
296 utilizado a NBR como norteador. A consultora pediu que todos observassem que do lado  
297 A houve um corte raso para pudesse ser feita a faixa de servidão e do lado B não  
298 acontecendo o mesmo. Explicou que uma das coisas que a NBR preconiza é o  
299 alteamento de torre, com o cruzamento de linha sobre matas, sobre a área, não  
300 alterando a torre é alteada e não cortando da vegetação. Ressaltou que outra forma de  
301 lançamento de cabo é o corte seletivo, em camadas, podendo ou não ser associado ao  
302 alteamento, não havendo o corte raso para o lançamento de cabo nem para execução da  
303 faixa. Em relação aos Programas de Educação Ambiental e Comunicação Social, visam  
304 à informação da população a respeito do andamento da obra, assim como a informação  
305 dos trabalhadores que estarão junto às empreiteiras para que não joguem lixo, não  
306 matem os animais. O Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico visa o resgate de  
307 artefatos arqueológicos que, no caso específico, foram detectados dois municípios onde  
308 existem artefatos; se durante a escavação de uma torre se perceber que existe algum  
309 tipo de artefato, a escavação é interrompida, uma equipe vai ao local, faz-se o resgate, e  
310 posteriormente, continua-se a obra. Concluindo, a consultora informou que a região é  
311 bastante alterada pelo homem e os impactos da obra não irão alterar o uso e ocupação  
312 das terras. Ocorrerá um baixo impacto em áreas remanescentes vegetais, uma vez que  
313 pode-se observar que as poucas áreas remanescentes foram retiradas do traçado numa  
314 tentativa de diminuir a supressão. A implantação dessa linha, continuou, irá fortalecer  
315 os processos de crescimento econômico na região, além de viabilizar uma maior oferta  
316 de energia para o país. Não foram identificados elementos e áreas que possam dificultar,  
317 restringir ou impedir a implantação do empreendimento, ou seja, considerando o  
318 andamento das obras com a utilização de modernas técnicas de engenharia e a  
319 implementação de medidas e programas ambientais propostos no estudo ambiental, a  
320 equipe técnica que elaborou o Estudo de Impacto Ambiental conclui pela viabilidade  
321 ambiental do empreendimento. O responsável pelo cerimonial anunciou um intervalo de  
322 15 minutos lembrando que o horário de retorno deverá ser rigorosamente respeitado  
323 para não comprometer os debates que ocorrerão na sequência. Informou que as  
324 recepcionistas estarão recolhendo as fichas de perguntas, lembrando que estas deverão  
325 ser preenchidas com letra bem legível, assinadas e encaminhadas a mesa diretora.  
326 Terminado o intervalo, retornou-se às atividades da Audiência Pública sendo  
327 convidadas para presidir a mesa diretora dos debates, o senhor Pedro Mendes Neto,  
328 Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do IMASUL. Foram convidados  
329 também: Senhor Everson Sebastião de Oliveira – Engenheiro do IMASUL; Senhor José  
330 Carlos Herranz – Diretor Técnico da Linha de Transmissão do Itatim Ltda; Senhor  
331 Erani Bastos – Diretor da Dossel Ambiental; Senhor Marcelo de Oliveira – Diretor da  
332 Dossel Ambiental; Doutora Cibelli Severo – Coordenadora Adjunta dos Estudos  
333 Ambientais. A seguir, registrou e agradeceu a presença das seguintes autoridades:  
334 Miguel de Gaspari e Senhor Abel Lemes, Vereadores da Câmara Municipal de  
335 Chapadão do Sul; Senhor Fernandes dos Santos – Diretor da Jovem Sul News e o  
336 Senhor Adejair Moraes da Silva, Diretor do Jornal “O Correio”. Convidamos o senhor



337 Pedro Mendes Neto, presidente da mesa diretora dos debates para fazer a leitura de suas  
338 regras. Com a palavra, Senhor Pedro Mendes Neto explicou as regras que nortearão os  
339 debates, informando que, a partir do seu início, disporão de 50 minutos podendo ser  
340 prorrogado por mais uma hora. 1ª pergunta, do Senhor Mauro Bragante, da Fazenda  
341 Santa Olinda, direcionada ao empreendedor. Por que não instalar a linha junto a que já  
342 existe? Resposta do empreendedor, Senhor José Carlos Herranz: “Boa noite, Sr. Mauro.  
343 Bom, o planejamento da linha em si mesma que estamos construindo... não conheço  
344 exatamente sua propriedade, mas o planejamento que está sendo feito neste sistema de  
345 transmissão novo, que até hoje não existia nesta região, é diferente do já existente. A  
346 transmissão existente de energia elétrica é pelo sistema de distribuição, 138 kv. Nosso  
347 empreendimento... estamos agora já falando de um novo sistema de transmissão com  
348 dois objetivos. 1 - Melhorar a conexão da região, do Estado ao sistema interligado  
349 nacional. Hoje, a conexão do Estado, realmente, é uma das piores dentro dos estados do  
350 Brasil. 2 - O segundo objetivo é poder escoar a energia gerada nas usinas geradoras, seja  
351 por bagaço de cana, ou seja, pequena hidrelétrica, a esse sistema interligado nacional.  
352 Então, visando também, como falei na apresentação, a economia final na conta mensal  
353 que recebemos todos os consumidores, a geometria das novas linhas foi definida para  
354 que o comprimento delas fossem o menor possível e, por isso, em determinadas  
355 ocasiões, não segue as linhas existentes, mas têm outras que se quer, realmente vamos  
356 seguir uma linha paralela com essa linha. Comecei falando que não conheço exatamente  
357 a sua propriedade, em qual a região que ela fica, mas se tiver essa oportunidade de  
358 colocar em paralelo uma linha existente nós, sim, vamos fazer isso”. Antes de passar à  
359 próxima pergunta, Senhor Pedro Mendes lembrou que o representante do  
360 empreendimento pode dispor de sua equipe de trabalho, dos seus auxiliares para  
361 responder em nome do empreendimento, assim como a consultoria ambiental, o seu  
362 representante também pode dispor dos seus colegas de trabalho para assuntos mais  
363 específicos. 2ª pergunta, do Senhor Renato Duch, representante do Grupo Duch: Após a  
364 implantação das linhas de energia, como o proprietário irá implantar a silvicultura e o  
365 cultivo de cana-de-açúcar? Existe alguma restrição? O empreendedor respondeu a  
366 questão: “Boa noite Senhor Renato. Os estudos que foram apresentados hoje  
367 consideram a situação atual dos terrenos das propriedades nesta região e, então, das  
368 duas, tem duas perguntas realmente juntas, nós já temos vários empreendimentos que  
369 estão operando, que estão funcionando com normalidade em regiões de cultivo de cana-  
370 de-açúcar e não tem maior problema. Podemos conviver juntos, somente tem uma  
371 restrição no que se refere à queima da cana-de-açúcar. Na área onde estão sendo feitas  
372 a colheita mecanizada, não tem problema. Pode ser feita a colheita com a linha  
373 funcionando, não precisa nada especial. Então, não estamos tendo esse problema. Quero  
374 dizer que com a implantação da linha, hoje, numa área que não tivesse cana, no futuro  
375 poderia plantar cana, desde que não seja usada a queima, a única restrição é a queima. A  
376 silvicultura realmente... ou outro tipo de cultivo, não tem problemas com as linhas. A  
377 altura em que as linhas são desenhadas, que as torres são desenhadas, já prevê que fosse  
378 ser encostado com veículos de colheita, um ponto no meio do vão Então, não tem  
379 problema também, durante a operação das linhas, fazer a lavoura ou outra atividade”.  
380 Não satisfeito com a resposta, Senhor Renato manifestou-se ao microfone: “Querida  
381 perguntar... como no folder aqui está escrito que uma das posições negativas de vocês  
382 são risco de incêndio, e no caso de plantação de cana é bem provável que aconteça um  
383 risco de incêndio da parte da linha de energia que está passando. Pode acontecer isso?  
384 Porque no folder consta uma das situações negativas é risco de incêndio. Ele falou para



385 mim que a cana-de-açúcar mecanizada tudo bem, quer dizer não tem nenhum problema,  
386 mas como há risco de incêndio sobre a minha área a preocupação seria maior talvez”.  
387 Resposta do consultor, Senhor Marcelo de Oliveira: Boa noite! Só fazendo uma  
388 pequena correção no que ele colocou. Mesmo que a colheita seja mecanizada, não pode  
389 ter nenhum tipo de plantio debaixo da faixa da linha. Então, pelo menos na parte de  
390 lançamento de cabos, nessa faixa não pode ter plantio. Relacionado à parte de incêndio  
391 ... sobre a parte de incêndio é o seguinte: esse impacto identificado é que a linha... ela  
392 com a atração de raios alguma coisa pode ter a questão dos incêndios, mas como tem  
393 cabo pára-raio a previsão é que não tenha raio caindo na parte de cultivo; então, a gente  
394 não considera a linha como um risco para essa parte de cultura. Só porque estão pedindo  
395 para comentar. Meu nome é Marcelo, boa noite”. 3ª pergunta, do Senhor Claudio  
396 CardosoVieira, Fazenda Guarapuava, direcionada ao consultor: Em caso de rompimento  
397 de cabo e acidente com torre, qual o procedimento a ser tomado? E quem é o  
398 responsável financeiramente em caso de incêndio, em decorrência do rompimento de  
399 cabos? Resposta do empreendedor: “Eu vou também responder em duas fases. Primeiro,  
400 o acidente, pelo nosso contrato com a ANEEL, somos responsáveis pela linha durante  
401 trinta anos, somos responsáveis pela operação conforme definido no projeto básico da  
402 ANEEL. Se acontecer qualquer coisa, nós somos os responsáveis técnica e  
403 financeiramente por repor as instalações que possam ser danificadas. Se a torre caiu,  
404 vamos ter que colocar novamente, se o cabo caiu, vamos ter que colocar novamente. E a  
405 segunda parte da pergunta, a respeito se ocorrer algum acidente e esse acidente causa  
406 um incêndio, vou ampliar a resposta: se causa incêndio ou qualquer outro tipo de dano,  
407 as instalações têm seguro contra danos a terceiros, então está coberto por seguro”. 4ª  
408 pergunta, do Senhor Roque Wagner: O que fazer ou a quem procurar se no andar da  
409 obra algum malefício para a sociedade for notado? Também a questão aberta.  
410 Repetindo; o quê fazer ou a quem procurar se no andar da obra algum malefício para a  
411 sociedade for notado? Resposta do empreendedor? Hoje, a nossa apresentação foi do  
412 Relatório do Impacto Ambiental, que provém do Estudo de Impacto Ambiental que foi  
413 feito durante um tempo... por um dado de tempo, tentando que seria o mais detalhado  
414 possível. Esse estudo vai ser apresentado no IMASUL que vai poder ter algumas  
415 perguntas adicionais, complementação de informações, sempre com o objetivo de que o  
416 estudo preliminar seja o mais completo possível e que nada, realmente, fuja desse  
417 estudo e que contemplemos tudo o que está sendo gerado, tanto para bem, como para  
418 mal. Se durante o empreendimento, como está nessa pergunta, se durante o andar da  
419 obra tem algum problema, durante a obra propriamente dita, nós estamos aqui, tem o  
420 canteiro de obra, temos os nossos escritórios, estamos em permanente contato com a  
421 população, com a prefeitura, com os órgãos estaduais. Então, estamos à disposição de  
422 qualquer pessoa que tenha uma pergunta durante essa fase da obra, vamos tentar ajudar  
423 a resolver o problema que possa ter aparecido. E durante a operação também, da mesma  
424 forma não vamos ter o canteiro de forma permanente, mas vamos ter nosso pessoal de  
425 operação e manutenção, nosso escritório vai continuar funcionando, vamos estar sempre  
426 disponíveis para poder resolver o problema que possa aparecer dentro destes 30 anos.  
427 Em nenhum caso nós somos construtores que vamos fazer a construção e vamos  
428 embora. Somos profissionais, vamos construir e ficar na área, na região por 30 anos. E  
429 nosso compromisso com o quê está sendo levantado no estudo ou com novos aspectos  
430 que possam aparecer vai ser durante todo o tempo. Lembrando que o nosso endereço  
431 está no folder, tem nosso site, tem o nosso telefone, então temos total disponibilidade  
432 para resolver, responder qualquer problema que possa aparecer nesse tempo”. 5ª



433 pergunta, do Senhor Maurício dos Santos, Fazenda Rio Porto, direcionada ao  
434 empreendedor: Qual o critério usado para estipular o valor de terra utilizada já que irá  
435 utilizar área de pasto e lavoura? Resposta do empreendedor: “Sim, vou passar a palavra  
436 para nosso representante na área de indenizações, Senhor José Goes: “É o seguinte: a  
437 parte de avaliação dessas áreas atingidas tem todo um conjunto de normas, são as  
438 NBRs, são as Normas Brasileiras Técnicas. E dentro dessas normas é que nós  
439 trabalhamos, é aí onde é estipulado, para área de lavoura um valor, e para área de  
440 pastagem outro valor. Na realidade, nós temos que distinguir duas coisas: uma é  
441 desapropriação, outra é instituição de servidão. Desapropriação, só exemplificando para  
442 vocês, quando passa uma estrada vocês perdem a posse da área. No caso, se vocês  
443 tinham 100 ha, perdeu 10 ha, vão ficar com 90 ha dentro da escritura de vocês. Quando  
444 é instituída a servidão, se for atingido 10 ha, vocês vão continuar com os mesmos 100  
445 ha. A diferença básica é o seguinte: vocês vão ter restrição de uso nesses 10 ha. No  
446 caso, é claro, a pastagem tem uma restrição menor de uso do que a lavoura. A lavoura,  
447 no caso a instituição de servidão, vai atrapalhar mais. No caso, vai impor uma restrição,  
448 um ônus maior a essa área. Então, é claro que a área de lavoura, o proprietário vai  
449 receber valor adicional a mais que uma área de lavoura. Espero que eu tenha satisfeito à  
450 pergunta”. Não satisfeito com a resposta, Senhor Maurício manifestou-se ao microfone:  
451 “Eu queria saber se é negociável ou é imposto, é obrigado?” Resposta do assessor do  
452 empreendedor, Senhor José Goes: “No caso, a imposição é em função de que existem  
453 normas para você fazer a avaliação, você tem normas estabelecidas, tanto pelo Código  
454 Civil Brasileiro, quanto pelas normas existentes. Então, para que não haja problema,  
455 para não transformar no caso... o objetivo todinho das normas e, no caso do que está  
456 escrito no código civil, é para se evitar que se transforme num leilão. Você está  
457 entendendo? Então, quer dizer o seguinte: o critério para um vale para todos. Então,  
458 quer dizer o seguinte: nós não diferenciamos as pessoas. Entendeu? Então, a negociação  
459 se dá em função de que dentro da própria avaliação, você tem um certo valor de  
460 incerteza, porque você não tem uma verdade absoluta. Uma propriedade tem uma  
461 variação de preço. Está entendendo? Então, dentro disso daí existe negociação, mas o  
462 critério é o mesmo para todos. Não sei se está entendendo o que estou querendo dizer.  
463 Outra coisa que eu queria dizer para você é o seguinte: uma propriedade não é igual a  
464 outra. Então, no caso... quando vocês, constantemente, negociam entre vocês, vocês  
465 sabem disso. Tem propriedades melhores, tem propriedade piores. Então, são vários  
466 fatores. Existem critérios e esses critérios, vocês podem consultar um técnico que ele  
467 vai passar para vocês direitinho como é que funciona, tá?” 6ª pergunta, do Senhor  
468 Rudimar Artur Borgelt, Sindicato Rural.: Em áreas agrícolas as redes ao atravessarem  
469 as lavouras deveriam ter um critério de direção em conjunto com os proprietários rurais  
470 por causa das pulverizações. Resposta do empreendedor: “Boa noite, Sr. Rudimar, acho  
471 que não consegui entender a pergunta, mas pareceu um comentário realmente, mas eu  
472 vou tentar responder e ver se consigo comentar. As pulverizações não têm porque parar,  
473 porque se existe uma linha, não sei se essa sua preocupação.” Sr. Rudimar manifestou-  
474 se, porém fora do microfone. Resposta do empreendedor: “Sim, eu sei; nas áreas nós  
475 temos vários empreendimentos. Já construímos na área de pulverização. Então, o que  
476 fazemos é colocar maior sinalização nessas linhas.” Sr. Rudimar novamente manifestou-  
477 se: “Eu vou dar uma explicada um pouco melhor. Algumas propriedades aqui já têm  
478 redes e a gente tem mais projetos de outras redes. Hoje o produtor utiliza a aviação  
479 como um meio rápido. Nós temos épocas de maior intensidade de chuva que os  
480 pulverizadores não conseguem atingir as lavouras no tempo necessário para controlar



481 uma praga, uma doença. Então, se a rede, se o proprietário... a gente sabe que tem um  
482 proprietário onde vai estar a central. Vai passar três redes em cima da propriedade dele,  
483 como que ele vai utilizar avião nessa área com tanta torre e com essas redes? E no caso  
484 ele vai ficar no prejuízo, ele não vai poder utilizar a lavoura, vai perder produtividade e  
485 todos esses anos. E como é que vai ficar isso?” Resposta do empreendedor: “Bom  
486 voltando ao que falava na primeira resposta. Nós temos já empreendimentos na área de  
487 pulverização aérea e não temos problema. Esta continua sendo feita e sempre requer  
488 maior cuidado por parte dos pilotos, claro, mas a sinalização das linhas é feita nessas  
489 áreas específicas de pulverização. Então, realmente, não temos essa experiência de que  
490 a pulverização tenha que ser diminuída, nem alterada em termos de prazos, nem número  
491 de pulverizações por ano nem... então... quer dizer que não... para nós esse problema  
492 não existe porque realmente temos experiência em outros empreendimentos que não  
493 existiu. Mas eu entendo a preocupação, mas a resposta que eu posso dar é que as linhas  
494 não significam que não possam ser pulverizados os terrenos, o único que significa é que  
495 o piloto deverá ter um maior cuidado. Mas também para ajudar o piloto o que fazemos é  
496 sinalização dos condutores. Essa sinalização como tem nas áreas perto dos aeroportos, é  
497 o mesmo tipo de sinalização.” Senhor Rudimar manifestou-se ao microfone:”Só que a  
498 gente vê muitas redes aqui, construíram, ficaram com o vão baixo. Então, eu não  
499 concordo com o senhor. Tem problema e sério, cada vez está se construindo aviões  
500 maiores para pulverizar e o critério que está utilizando, eu no nosso entender dos  
501 produtores, que vocês teriam que sentar com os produtores de Chapadão para definir  
502 uma passagem e não somente vocês definir a área onde se passa uma rede de luz. Tem  
503 muitas divisas aqui que podiam ser ocupadas e não estariam atrapalhando a propriedade.  
504 Vamos dizer uma pessoa veio aqui em 1970, aqui no Chapadão do Sul, está aqui,  
505 investiu todo o seu dinheiro, vai ter a desvalorização da terra dele a partir do momento  
506 que passar duas, três redes na mesma terra, vai ter a desvalorização, não é? E o critério...  
507 Nós citamos o exemplo aqui, construíram umas torres aqui numa rede que vai para o  
508 Paraíso aqui, no primeiro vento que deu, caiu 12 torres, e essas torres foram só  
509 reforçadas. A garantia do produtor trabalhar debaixo dessas torres... O senhor  
510 trabalharia?” Resposta do empreendedor: “Agora tem várias perguntas, eu vou tentar  
511 responder o maior número delas. Começando do princípio, da pulverização. Os  
512 sobrevôos têm que ser por cima das linhas. Você falou do vão. Nossas torres são...  
513 Nossas torres nesse projeto aqui de 230 kv não podem ser comparadas com as torres  
514 existentes hoje, são outros tipos de torres. Na apresentação inicial do empreendimento  
515 tem fotos em que aparecem esse tipo de torres, são maiores. O sobrevoo tem que ser  
516 feito por cima das linhas. E as linhas serão identificadas. Uma segunda pergunta: em  
517 áreas em que temos empreendimentos já em operação e manutenção em que foi  
518 detectado que o entorno estava sendo, de alguma forma, alterado; temos implantado  
519 ações conjuntas, como você comentou na sua pergunta. Estamos fazendo... Já estamos  
520 fazendo há alguns anos concretamento em áreas de produção de cana. Estamos fazendo  
521 cursos de como poder conviver em conjunto porque o nosso interesse não é chegar aqui  
522 e falar para vocês irem embora. Esse não é o nosso interesse. O nosso interesse é poder  
523 conviver com o existente sem que seja prejudicado. Com respeito ao projeto em si e as  
524 linhas por onde que elas vão, ... as subestações, como que entram as linhas, como saem,  
525 nós temos realmente as mãos atadas, nesse sentido, porque quem faz a definição é a  
526 Agência de Energia Elétrica, órgão nacional que depende do Ministério de Minas e  
527 Energia. E para dar um exemplo, no projeto que é bem perto de vocês, na subestação  
528 que está prevista em Chapadão, eles colocaram no aeroporto. No aeroporto, aqui no lado



529 sul da cidade. Então, foi muito complicado convencê-los de que tínhamos que mudar,  
530 porque não dava para colocar aí. Então, nós realmente não temos essa possibilidade de  
531 mudar a posição das linhas. Somente quando tem uma interferência grande, como era o  
532 caso do aeroporto, que conseguimos que eles, a Agencia Nacional, neste caso, aceitasse  
533 essa alteração.” 7ª pergunta, do Senhor José Pompílio, Presidente do Conselho Gestor  
534 da Bacia Córrego Pasto Ruim, direcionada ao consultor: Nós produtores somos meros  
535 espectadores do processo? Pasto ruim. Como será tratada a micro bacia nas APPs e  
536 áreas de Reservas Legais. E a questão da compensação dentro da Bacia? Resposta do  
537 consultor, Senhor Marcelo de Oliveira: “Sr. José, a questão da bacia que a APP... assim  
538 como foi mostrado aqui na apresentação, o empreendedor vai adotar a técnica da NBR  
539 5422 que vai prever, ou o alteamento ou um corte seletivo. Então, essa área que ainda  
540 está preservada a interferência vai ser mínima, talvez uma abertura de uma pequena  
541 faixa com lançamento de cabo. Quanto à questão de compensação dentro da bacia, pela  
542 região já estar bastante alterada, o empreendedor vai poder desmatar praticamente nada  
543 da área. Então, a compensação vai vir por parte do IMASUL, que vai referendar o que  
544 seria a compensação a ser feita mas, por enquanto, não tem nenhum plano ou projeto do  
545 empreendedor a respeito de compensação, isso vai vir do órgão licenciador assim que  
546 ele emitir a licença.” Não satisfeito com a resposta, Senhor Pompílio manifestou-se ao  
547 microfone: “Para quem não me conhece, eu sou um produtor rural aqui de Chapadão do  
548 Sul. A rede não vai atingir a minha propriedade, mas eu represento um grupo de  
549 produtores rurais que hoje são 30 produtores, que são os membros da Bacia do Pasto  
550 Ruim, que nós estamos dentro da Bacia do Pasto Ruim, que é uma área de 30.000 ha.  
551 Essa área tem problemas ambientais; no próprio IMASUL, nós já fizemos um projeto,  
552 está sendo refeito novamente esse projeto para apresentar, foi exigido uma  
553 complementação. E então eu estou aqui para falar a respeito desse problema em nome  
554 dos nossos amigos e vizinhos. A respeito do nosso amigo representante do  
555 empreendedor, aquilo que eu perguntei que nós fomos... Eu já assisti duas audiências.  
556 Nós produtores... a gente se sente como mero espectador. Se é legal, pode ser legal, mas  
557 eu acho que é imoral. É um desrespeito que eu acho que está havendo com nós  
558 produtores rurais. Eu vejo um amigo meu nessa situação como um de vocês aqui que  
559 tem uma bela... um belo apartamento em São Paulo, no Rio de Janeiro, ou lá na praia de  
560 Copacabana e vem um cara e diz para você; “nós vamos cortar teu jardim aqui na frente  
561 para fazer uma linha enterrada aqui que pode dar choque e você não vai poder usar 5 m  
562 e coisa”, ou o cara dizer que vai passar uma linha de metrô na frente da sua janela.  
563 Como que você se sente? Nós estamos se sentindo assim. Então, é complicado para a  
564 gente aceitar isso daí. Pode ser que venha uma lei da ANEEL que manda rasgar o  
565 negócio. Só que para nós é complicado. Como você falou do aeroporto, segundo você  
566 disse que é difícil mudar uma linha, pelo que você falou a linha vai sair lá em cima. Foi  
567 beneficiada somente uma empresa, que só tem um aeroporto particular, nós temos um  
568 público enorme lá que é subutilizado. Aí se mudou. Eu acho que a questão é que se  
569 tivessem conversado para acertar alguns pontos. Então, eu quero dizer que nós estamos  
570 sentindo como aquele cidadão que passou o metrô em frente da janela, trancou a janela  
571 e você não pode dizer nada. Então, a tua propriedade é desvalorizada. Eu sinto o que  
572 meus amigos aqui estão sentindo. Eu quero dizer que não é nada pessoal, não é nada  
573 pessoal contra ninguém. Segundo, a respeito das APPs e Áreas de Preservação Legal,  
574 isso é um problemão para nós produtores, um problemão! Eu, como produtor rural, não  
575 posso plantar um pé de eucalipto, não posso derrubar uma árvore, se meu avô fez um  
576 curral na área de APP eu tenho que arrancar. Complicado. É difícil nosso produtor



577 entender isso aí. A linha passa, tenta compensar e resolve o problema. É a mesma coisa,  
578 eu cuido o rio ali, cuido minha APP, minha reserva legal, entrego na boca da cidade um  
579 rio bonito, chega à cidade detona, como tem em Campo Grande, São Paulo, no Tietê.  
580 Não tem APP em São Paulo, não tem reserva da mata legal. Tem a artista, aquela que  
581 vai lá no congresso, a Torloni, com um pacote pedindo reformas na Amazônia.  
582 Pergunto a vocês ou a ela: ela tem 20% do apartamento dela compensando em algum  
583 parque? Não tem. É complicado nós entender isso daí. Eu peço ao IMASUL que tenha  
584 um carinho especial para ver isso aí. Não só o lado ambiental, mas o lado... acertar  
585 alguma coisa, pedir alguma coisa para ficar um negócio bonito, ficar legal. Que nós  
586 possamos conviver com a linha na maior harmonia. Eu duvido que nós vamos ganhar  
587 alguma coisa, baixar tarifa... não vamos ganhar nada. Nós vamos ter problemas quando  
588 nós for tentar vender a nossa propriedade. Vai perder valor, isso aí não tem que ver. Eu  
589 peço também ao pessoal do projeto... que nós... como você disse já está alterado o meio  
590 ambiente. Nós temos aqui na micro bacia, nós temos um problema grave. Então, que o  
591 pouco da compensação, alguma coisa não seja feita lá na floresta, lá em Três Lagoas ou  
592 Cassilândia, que seja botado alguma coisa aqui no passar o córrego, seja botado dentro  
593 do município no Aporé. Então eu peço isso daí. Não é nada pessoal. Então eu peço um  
594 carinho especial do IMASUL estudar isso daí, por que senão nós estaremos sendo  
595 meros espectadores e engolindo uma situação que não é cômoda para nós. Obrigado.”  
596 Resposta do consultor, Senhor Marcelo de Oliveira: “Eu, José, a respeito da  
597 interferência que você falou de quem tem apartamento em São Paulo e Rio, não tem a  
598 questão alterada; essa linha, como outras também em cidade, ela tem utilidade pública.  
599 Assim como eu na minha casa, se inventarem que a minha parte da minha calçada vai  
600 virar um corredor de metrô, eu vou ter que aceitar, porque é o bem comum.  
601 Infelizmente, essa linha é para o bem comum também, não só da região do Mato  
602 Grosso, mas também como do país. A gente tem que levar primeiro esse critério, todo  
603 mundo aqui consome energia, creio. Vê televisão em casa, tem chuveiro com água  
604 quente, tem tudo isso. A questão da bacia que vocês estão falando aqui, bem provável  
605 que essa influência que a bacia está tendo aqui de problema, seja pela falta de  
606 vegetação. Então, a linha está chegando num momento agora e assim como colocada a  
607 interferência na área que está preservada, vai ser mínima. A APP que você está  
608 colocando, existe até uma resolução do CONAMA que regulamenta e libera, com  
609 critério, uma passagem em área de APP. Ela restringe a passagem, mas pode acontecer.  
610 No caso de reserva legal, que é o quê você separa de sua propriedade, os 20 %, que eu  
611 acho que é importante, senão não sobraria nada de área vegetada, não teria nem água  
612 para poder irrigar o que vocês estão plantando. Então, reserva legal tem uma restrição  
613 sim para passagem. E aí, nesse caso, o estudo da linha desviou de praticamente 100 %  
614 de reserva legal. No caso que vai ter contato com a reserva legal... provavelmente a  
615 linha vai ser alteada. Essa é a concepção do empreendedor. Acho que é isso. O José  
616 Carlos quer completar mais alguma coisa?” Complementação do empreendedor: “Sim,  
617 só complementar também... Você comentou dos aeroportos particulares. Eu comentei,  
618 anteriormente, o caso do aeroporto que a subestação foi colocada do lado do aeroporto e  
619 contra a normativa do tráfego aéreo da ANAC. Nós tivemos, realmente, que brigar para  
620 conseguir mudar a posição da subestação. Só foi mudada a posição quando a Agência  
621 de Energia Elétrica demonstrou que a nova posição era mais econômica para o conjunto  
622 do sistema. Isso foi a única coisa que pudemos mostrar para eles para alterar. Para você  
623 ter uma idéia de como que é restrito nesse posicionamento. A respeito dos outros  
624 aeroportos na área, nós somos conhecedores de todos eles. Temos aqui uma pessoa da



625 nossa equipe de coordenação em campo, o Alessandri, desde vários meses atrás, desde o  
626 mês de dezembro, praticamente, nós fizemos o percurso de todas essas linhas que estão  
627 dentro do nosso lote; foi leiloado no mês de novembro, desde dezembro estamos  
628 fazendo o estudo de toda a região. Foram identificados, sim, outros aeroportos e mesmo  
629 sendo aeroportos particulares, as distâncias que estamos mantendo a esses aeroportos  
630 são as mesmas que pede a ANAC a aeroportos legalizados. Então, estamos  
631 considerando aeroportos particulares com o mesmo respeito, com as mesmas distâncias  
632 legais que a ANAC pede aos outros aeroportos. Exatamente não tem consideração  
633 diferente. É, simplesmente, um comentário adicional que eu posso apontar quando você  
634 falou que vocês estão achando que são meros espectadores. Eu, pessoalmente, tenho que  
635 falar que considero vocês afortunados. Tem países, a Espanha, por exemplo, eu sou  
636 espanhol, tem países que este evento que está sendo celebrado hoje, não aconteceria.  
637 Simplesmente passaria a linha e pronto. Então, nós estamos fazendo o evento para dar,  
638 realmente, a oportunidade deste debate e poder responder as perguntas de todos vocês.  
639 Eu considero, realmente, vocês muito afortunados, porque a legislação aqui admite estas  
640 fases intermediárias.” 8ª pergunta, Senhor Ilton, produtor. O mediador solicitou ao  
641 Senhor Ilton que, depois, informasse o seu sobrenome: Qual o sistema ou arquitetura  
642 das torres? A fixação será através de cabos de aço? Resposta do empreendedor: “Eu  
643 passo a palavra ao nosso coordenador da construção Alessandri Vilhena” resposta do  
644 Senhor Alessandri Vilhena: “Senhor Ilton, não é? Boa Noite. Basicamente, temos dois  
645 tipos de torres aqui nesse empreendimento. As torres chamadas autoportantes, que são  
646 as torres que têm quatro bases que são iguais a essas aí. E as torres que são chamadas de  
647 estaiadas que têm uma base central e quatro cabos de aço travando elas no chão. São  
648 chamadas estaiadas, têm esses cabos e autoportantes são essas de quatro bases, todas de  
649 metal, não tem cabo. Dos dois tipos.” Não satisfeito com a resposta, Senhor Ilton  
650 manifestou-se ao microfone: “Bom, a pergunta foi em relação a isso mesmo. Por causa,  
651 que as torres com as quatro bases concretadas já causam um transtorno muito grande;  
652 com cabo de aço, então, nem se fala. Então, que critério vocês vão usar para ter a  
653 localização dessas torres? Vai cruzar no meio de uma lavoura? Vai por cabo de aço para  
654 enroscar pulverizador, enroscar avião? Porque é uma coisa sem visão, cabo de aço.  
655 Como é que vocês vão usar um critério para fazer isso e que segurança o produtor vai  
656 ter? Eu volto a usar o que o Rudimar usou antes. Aqui, indo para o Paraíso, tivemos no  
657 primeiro vento que deu após a instalação das torres, foram mais de 10 torres para o  
658 chão. Então, qual a segurança que o produtor tem em poder trabalhar próximo a elas ou  
659 ter alguma cerca da propriedade próxima, porque cai uma torre dessas com energia vai  
660 incendiar toda a região.” Resposta do Senhor Alessandri: “Ao contrário do que a gente  
661 pensa, as torres estaiadas, elas são até mais vantajosas para a lavoura do que as  
662 autoportantes. Porque a autoportante ela tem as quatro bases e você não consegue  
663 plantar nada no meio delas. As estaiadas você consegue. Planta, eu te mostro, eu tenho  
664 fotos, tenho muitas em todas as linhas que eu trabalhei eu tenho...” Resposta a uma  
665 pergunta que não foi gravada: “ Oi ? Esse caso realmente eu não posso te responder,  
666 sobre doenças. Todos os nossos cabos em lavouras eles tem sinalizadores, justamente  
667 para você não bater. Sobre o caso de bater um avião num cabo, Senhor Alessandri  
668 respondeu: “ Primeiro, você não pode voar embaixo de linha. Por isso que ele falou, tem  
669 que voar por cima de linha. Então, se você bateu num cabo de aço, significa que você  
670 voou errado e você provocou o próprio acidente.” Manifestação do Senhor Ilton: “É  
671 muito fácil vocês falarem que o avião tem que pulverizar por cima da rede. Sendo que  
672 nós temos a altura ideal de aplicação. Por cima da rede você vai aplicar lá no alto. Que



673 horas que o produto vai chegar no chão? Não existe isso. Não vai chegar na cultura  
674 nunca.” Resposta do Senhor Alessandri: “Não, com certeza você vai ter restrição. Mas  
675 por segurança, você não vai poder passar ali. Mais vale você passar por cima e demorar,  
676 do que você pegar um avião e bater e correr o risco de sofrer um acidente.”  
677 Manifestação do Senhor Ilton: “Nem só com avião, mas com pulverizador terrestre  
678 mesmo. Questão de barras e coisa... você tem os cabos de aço, vocês vão sinalizar, mas  
679 essa sinalização quem garante que ela é visível? Você fala em plantar embaixo das  
680 torres. Você vai plantar cultura braçal, feito na enxada. Com plantadeira ou colhedeira  
681 como é que você vai chegar ali? “ Neste momento, houve algumas intervenções do  
682 mediador Pedro Mendes e, finalmente, Senhor Ilton concluiu: “Esses critérios é que  
683 estão faltando um pouco pesar mais na balança.” O mediador Pedro Mendes esclareceu  
684 que, como a questão, é mais localizada para um assunto específico, que até difere um  
685 pouco da questão ambiental, que é o foco da reunião, e como já havia uma sugestão  
686 anterior proposta de que pudesse estreitar a discussão entre o Sindicato Rural e o  
687 empreendimento, talvez fosse o caso do representante do empreendedor firmar com os  
688 produtores o compromisso de trazer a discussão mais amigável com o Sindicato.  
689 Enfatizou que na presente Audiência não se consegue deliberar nada de proveitoso, nem  
690 para um lado nem para o outro na questão específica do cabeamento dos postes ou não.  
691 Então, por isso, sugeriu uma reunião específica para discutir o assunto. Manifestação do  
692 Senhor Ilton: “Não, tudo bem, eu concordo que você fala de impacto ambiental... mas  
693 nós não devemos deixar de lado o impacto econômico ao produtor, ou o impacto  
694 trabalhista que ele vai ter. Então, tudo bem deixar para um horário mais específico, mas  
695 eu acho que serve de alerta para vocês colocar isso daí na balança.” O mediador Pedro  
696 Mendes esclareceu que, com certeza será registrado e levado em consideração no  
697 momento em que a equipe do IMASUL estiver analisando, podendo levar esses  
698 questionamentos, por escrito, para o empreendedor, para saber de possibilidades outras.  
699 Porque, realmente, há o impacto sócio-econômico. Senhor Ilton agradeceu a colocação  
700 do mediador Pedro Mendes. Manifestação do empreendedor: “Realmente, pela nossa  
701 parte, novamente compromisso com vocês ou o seu representante da sua associação  
702 para manter reuniões que sejam necessárias para esclarecer todos esses assuntos que  
703 estão aparecendo. O que o Alessandri colocou, nós na apresentação que foi feita hoje ao  
704 início, eu mostrei os estados em que estamos já presentes, não é o primeiro  
705 empreendimento que estamos construindo. Independentemente da formação de cada  
706 um, temos uma grande experiência, não somente no Brasil, senão em todo o mundo. Já  
707 tivemos interferências com áreas de produção agrícola. E nossa experiência é essa que  
708 estamos colocando aqui. Então, se vocês têm outro entendimento, como o presidente da  
709 mesa está falando, eu acho mais lógico montar uma reunião, manter uma reunião e  
710 tentar esclarecer suas preocupações e demonstrar, a partir de nossas experiências, que  
711 não existem, ou se vocês realmente conseguem manter que essa preocupação é real,  
712 tentaremos entre todos procurar uma solução. Então, não sei como poderemos fazer,  
713 colocar na ata que teremos um prazo para marcar uma reunião em 15 dias, um mês, no  
714 máximo, para comentar isso aí.” 9ª pergunta, Senhor João, da Fazenda Lagoa  
715 Vermelha, direcionada ao empreendedor: Como é feita a indenização da propriedade  
716 que passa três linhões atravessando, onde é plantado algodão, milho, e soja? Que tipo de  
717 torre, alinhamento da torres? E porque não é feito a subestação em áreas de pecuária?  
718 Resposta do empreendedor: “Da definição da subestação é uma pergunta que já  
719 apareceu anteriormente; a resposta provém do projeto básico, que não está dentro do  
720 nosso escopo, poderá alterar. Exceto nessas situações em que realmente não tem como



721 ser construída por outras normativas, de outros órgãos, como no caso do aeroporto que  
722 já mencionei, no caso da ANAC, Agência Nacional da Aviação Civil. Então, o resto,  
723 não temos como alterar o posicionamento. Antes, não mencionei que nosso edital de  
724 projeto básico marca a subestação que deve ficar no máximo a um km do ponto  
725 marcado. Então, não temos, realmente, como fazer grandes alterações do  
726 posicionamento marcado. Para a parte da pergunta referente a indenizações eu passo a  
727 palavra, novamente, ao Senhor José Góes.” Resposta do Senhor José Goes: “Com  
728 relação à indenização, nós ficamos... o empreendedor é obrigado a seguir o Código  
729 Civil Brasileiro, ele determina a parte legal. E as normas técnicas que são as NBRs  
730 determinam a maneira pela qual tem que ser calculada. Porque que é feito dessa  
731 maneira? Porque em caso de demanda judicial, a empresa não vai correr o risco de fazer  
732 uma alguma coisa errada, por que isso vai ser detectado no processo judicial, mesmo  
733 porque nós temos que dar satisfação a ANEEL - Agencia Nacional de como que estão  
734 sendo feitas as indenizações. No final do empreendimento é mandado para ANEEL um  
735 relatório com relação de tudo que aconteceu em termos de indenização. Não sei se  
736 consegui responder a contento a pergunta.” Não satisfeito com a resposta, Senhor João  
737 manifestou-se ao microfone: “Boa noite eu sou João Crestani; nós estamos aqui desde  
738 80... a família aqui, estamos trabalhando aqui, dando receita pro município e de um dia  
739 para noite vem uma empresa é destrói praticamente nosso capital. Imagina a fazenda  
740 com 400 ha, uma quadra, um quadrado desse tipo, passar três linhão atravessado, com  
741 espaçamento de 80... estão pedindo de 80 metros cada linha, cada linhão. Eu planto soja,  
742 milho e algodão. Como que é que eu vou plantar nesses 400 ha? Eu planto algodão,  
743 tenho 18 aplicações para fazer. Aplicações por ano nessa área. Como é que eu vou  
744 plantar? Pelo que eu vejo vocês entendem muito de energia, mas de lavoura vocês  
745 sabem que existe, mas não conhece. Que é bem diferente. Eu acho que isso estão  
746 mexendo com o capital de pessoas que vem dos avôs, do pai. Eu estou tocando  
747 patrimônio do meu pai. Então, é simplesmente as pessoas virem, do dia para noite,  
748 tomam conta do nosso capital e, simplesmente, vão pagar o que querem, vão fazer da  
749 forma que querem. E nós vamos ficar de braços cruzados, somos meramente  
750 expectadores. Então, acho que vocês deveriam, antes de traçar isso tudo, devia um  
751 responsável vir... não... Vamos traçar a tua propriedade aonde? Qual o sistema? É três  
752 linhas vai passar. Vamos passar uma do lado da outra, que seja uma seqüência, que não  
753 atrapalhe a relação ao plantio, na divisa, que não prejudique o vizinho. Não,  
754 simplesmente vem cortando e acabou. Isso que vocês fazem é um absurdo! Vocês são  
755 especuladores, mas vocês entendem de ganhar dinheiro, pegar dinheiro nosso que nós  
756 investimos aqui e vocês vão levar para casa daqui uns tempos e acabou tudo.”  
757 Manifestação do empreendedor: “É... antes de passar a palavra, novamente, ao Senhor  
758 José Goes, você começou a sua intervenção falando de uma empresa que chega aqui e  
759 vai colocar uma linha onde ela bem quer. Eu tentei hoje, na minha apresentação,  
760 explicar para vocês. Não sei se eu consegui. Mas tem uma grande diferença entre nosso  
761 empreendimento e outros empreendimentos que possam ter realizado Audiência Pública  
762 aqui. Como o presidente da mesa falou anteriormente, tipo uma usina de geração  
763 termoeétrica. A diferença é que nosso empreendimento não é um empreendimento  
764 privado. Uma usina de geração é um empreendimento privado e tem um empreendedor  
765 que decide um dia que vai fazer uma usina, procura um terreno e faz a usina. A  
766 diferença desse empreendimento nós estamos fazendo, nós estamos construindo e  
767 operando durante 30 anos o empreendimento que alguém pensou. Eu já fiz referência à  
768 origem desse empreendimento, é o governo estadual e Ministério de Minas e Energia,



769 por meio da empresa de pesquisa de energética que é uma autarquia ligada ao Ministério  
770 de Minas e Energia encarregada de fazer os estudos de planejamento do sistema  
771 elétrico. Então, tem muitos envolvidos no projeto básico, mas nenhum deles é a  
772 empresa Linhas de Transmissão do Itatim Ltda. Essa é a diferença. Tem  
773 empreendimentos privados e tem empreendimentos tipo o nosso. Somos  
774 concessionárias, nos foi entregue um projeto básico, no ano passado, tivemos um mês  
775 para analisá-lo, avaliar o custo e com essa análise e essa avaliação participamos de um  
776 leilão e fizemos um deságio. Como fomos a empresa que fizemos o maior deságio,  
777 fomos os vencedores do leilão; com essa explicação que fiz agora também estou  
778 tentando contestar a categorização de especuladores que você fez. Um especulador  
779 compra algo com a intenção de vender mais tarde, por um valor superior ao valor que  
780 ele pagou. Em nenhum caso temos como fazer isso. Tem um empreendimento... Nosso  
781 empreendimento, cada ano tem menor valor, até o ano 30 em que o valor é nulo e é  
782 cedido ao Governo Federal. Então, a categorização de especuladores, em nosso caso,  
783 também não aplica. Então, nós não estamos comprando nada para vender depois por três  
784 vezes o valor da compra. Isso não existe nesse tipo de projeto.” O assessor do  
785 empreendedor, Senhor José Góes, também se manifestou: “Só complementando, o que  
786 eu havia colocado anteriormente, no caso a avaliação, não só a avaliação, mas todo o  
787 processo de instituição de servidão, ela é regida por duas coisas: uma parte legal que  
788 seria o Código Civil Brasileiro, essa é a parte legal, parte jurídica, e tem a outra parte  
789 que diz respeito a Engenharia de Avaliações, que são as normas. Então, não há porque  
790 falar que pagamos quanto queremos e quando queremos, por conta de que estamos,  
791 simplesmente, cumprindo rigorosamente o que determina a legislação vigente. Daí, no  
792 caso, se as pessoas efetivamente acham que isso é injusto o fórum, para discussão de  
793 que se isso é justo ou não, seria o Congresso Nacional para que ele pudesse reformular  
794 essas leis, para tornar no caso mais adequado, está entendendo? A outra coisa que a  
795 gente gostaria de colocar também é o seguinte: que nós quando recebemos determinado  
796 empreendimento, nós não vamos lá na Receita Federal e colocamos: Olha eu quero  
797 atingir essa pessoa, essa pessoa e essa pessoa. Simplesmente, nós temos dois pontos: um  
798 ponto de produção da energia e um ponto de entrega. E nós temos... (Neste momento,  
799 ocorreram intervenções inaudíveis, com interferências, também, do mediador, Pedro  
800 Mendes) A seguir, Senhor José Góes continuou com a palavra: “Eu só quero explicar  
801 para você que a coisa não é feita de forma aleatória. Só isso que eu gostaria de colocar.”  
802 O mediador Pedro Mendes solicitou que o Senhor José Pompílio esclarecesse um  
803 comentário que ele havia encaminhado à mesa: Criar grupo para discutir problemas  
804 técnicos do projeto. Manifestação do Senhor José Pompílio: “Falar em problemas  
805 técnicos, nós discutir com vocês; eu acho que nós vamos discutir sempre como nós  
806 estamos discutindo em desigualdade. Em primeiro lugar, nós não somos técnicos e o  
807 melhor caminho que eu vejo do entendimento é o meio. Nós estamos aqui num tema  
808 polêmico, estamos discutindo. Nós produtores sendo numa condição desprivilegiada,  
809 nós temos desproporcionalmente as nossas forças com a do pessoal do empreendedor.  
810 Eles vêm... eu sou técnico, sou agrônomo, trabalhei em consultoria muitos anos. O  
811 nosso amigo está falando, vocês vêm montado em cima do Código Civil Brasileiro,  
812 código sei lá... que eu não sou advogado. Então, nós estamos em desigualdade para  
813 discutir. E essa situação nós estamos aqui, eu falo para meus colegas simplesmente para  
814 legitimar uma situação. Estamos aqui dando quórum, para levar lá e para dizer que foi  
815 feita a Audiência Pública e que foi comunicado aos agricultores. Eu acho que nós não  
816 temos muito a discutir. Então, eu pediria que... senão nós vamos ficar até amanhã



817 discutindo, nós estamos em desigualdade, que através do Sindicato, Rudimar, que seria  
818 o órgão representante nosso e do empreendedor; que nós sentássemos, já que nós não  
819 podemos mudar o trajeto da linha, já que foi mudado, que era para ser para cima, por  
820 causa de um aeroporto, mudaram. Agora nós não podemos mudar, é um fato  
821 consolidado. Eu peço ao empreendedor que, pelo menos, nomeie alguém para vir sentar  
822 com nós aqui e dizer para nós: a torre vai ser de 10 m, por 50 de altura, o fio vai ser não  
823 sei o quê... pelo menos para participar para nós. Será que não dá para botar uma torre  
824 daquelas de quatro pontos e não a estaiada? Alguma coisa para nós discutir, para  
825 resolver, tentar minimizar esse problema. E quando meu amigo falou aqui, oh... essa é  
826 coisa para discutir alguma coisa técnica que possa ser mudada, o que não pode ser  
827 mudado, não vamos mudar, acho que é mais prático, isso daí. Vocês dão essa  
828 concessão, vão chegar ao meio e nós não entramos num entendimento. Em outro lugar,  
829 Crestani, eu entendo sua situação. É cômodo você como técnico, você está amparado  
830 pela lei, como consultor, com projeto, você vir e impor uma situação. Nós não temos o  
831 que discutir. Vamos tentar achar o meio. E eu vejo que ninguém trabalha, ninguém bota  
832 dinheiro sem perder, para perder. Então, eu vejo que o Grupo Itatim está aqui para  
833 ganhar, ter seus lucros, tá? E, infelizmente, nós produtores estamos desunidos. Que nós  
834 tinha que trabalhar que nem esses mega grupos, se reunir para vir ganhar a  
835 concorrência, pegar o dinheirão e boa noite. Eu acho que é um exemplo para nós se  
836 unirmos e bater de frente, tá? Hoje nós estamos em desigualdade. Então, eu peço para  
837 nós formar esse grupo, nós com o pessoal daí. Vamos sentar e discutir o que pode ser  
838 discutido. Infelizmente, é isso aí.” Com a palavra, o mediador Pedro Mendes esclareceu  
839 que todos participam da Audiência Pública, de modo geral, um tanto quanto de mãos  
840 atadas porque existem regras que balizam a forma de conduzir a audiência e  
841 comportamentos já pré-determinados pelas regras, tanto para a condução da própria  
842 audiência quanto para a análise dos processos. Lembrou que a participação do público é  
843 essencial, por mais que em empreendimentos como o foi explicitado, que é um  
844 empreendimento de governo, que não fosse a Itatim, a outra concorrente que ganhasse o  
845 leilão da Agência Nacional de Energia Elétrica, que estivesse na presente Audiência,  
846 qualquer que fosse, a CESP ou a ELETROSUL, como tem ganho em outros setores,  
847 outros trechos, todos estariam diante de, praticamente, um fato consumado. Explicou  
848 porque é pedido o licenciamento ambiental e convocada Audiência Pública: para que  
849 no processo de licenciamento ambiental conste o maior número de contribuições  
850 possíveis para que o empreendimento tenha um impacto menor para a sociedade,  
851 porque a lei ambiental destina-se, em si, ao homem como centro. Ressaltou que o fator  
852 principal da lei ambiental, é na Constituição Brasileira, para que se possa preservar para  
853 as atuais e futuras gerações, e não para as gerações futuras de árvores, de bichinho, e  
854 sem, dos filhos, da continuidade. Então, continuou, nesse sentido, a realização da  
855 audiência traz a todos os senhores presentes, que trouxeram seus questionamentos, suas  
856 preocupações, podendo parecer ínfimo, mas é uma grande contribuição que trazem ao  
857 processo de licenciamento, porque vão poder informar aos técnicos do IMASUL que  
858 analisam esses projetos as preocupações existentes. E, diante dessas preocupações,  
859 continuou, os técnicos do IMASUL poderão, eventualmente, dentro do processo do  
860 licenciamento, impor condicionantes à empresa que devem ser obedecidas, e  
861 estabelecidas no licenciamento. E, continuou, talvez dessas perguntas, dessas  
862 preocupações dos presentes é que venha a luz o problema, que, obviamente se visto a  
863 olho nu, para quem está fora, não convive com a problemática dos produtores, pode  
864 falar: “Olha, que beleza, uma linha de transmissão, vai ter mais energia para todo o



865 mundo, não vai ter problema de apagão.” Mas, ressaltou, alguém está pagando a mais  
866 do que outros por isso. E aí é que entram as condicionantes ambientais que,  
867 eventualmente, possam achar brecha e colocar para o empreendedor. Não havendo  
868 outras perguntas, o mediador Pedro Mendes agradeceu as exposições do empreendedor  
869 e do consultor, enfatizando que a expectativa era para um público maior, mas que houve  
870 uma boa participação, apesar de pequena, mas expressiva, forte e comprometida com a  
871 audiência. Antes de encerrar a audiência, Senhor Pedro Mendes convidou o Prefeito  
872 Jocelito Krug para fazer uso da palavra. Antes, porém, o empreendedor se manifestou  
873 esclarecendo que o grupo está aberto para conversar com os produtores, precisando  
874 apenas agendar uma data. Ele adiantou que tem algumas perguntas muito específicas  
875 que foram feitas como a altura das torres, que não deu para responder na audiência.  
876 Lembrou que o contrato com a ANEEL foi assinado dois meses atrás e tanto a  
877 engenharia básica como a de detalhamento e os trabalho de licenciamento estão sendo  
878 feitos em paralelo. Então, continuou, tem como determinar para todos os presentes todas  
879 as características técnicas da engenharia de detalhamento e que estão abertos a marcar  
880 uma reunião e, a partir daí, outras que sejam necessárias, acrescentando as informações  
881 disponibilizadas pela engenharia. Explicou que havia ficado preocupada porque na  
882 última intervenção do Senhor Pompílio ele mencionou a palavra desigualdade várias  
883 vezes, enfatizando que não é intenção do grupo trabalhar com desigualdade e nem ficar  
884 por cima de ninguém, pelo contrário, quer trabalhar em igualdade com os produtores e  
885 cooperar porque irão conviver na região por 30 anos. Lembrou, mais uma vez, que a  
886 intenção do grupo não é estar por cima de ninguém e que todos estão trabalhando para  
887 ser perfeitamente integrados com o entorno. A seguir, foi dada a palavra ao Prefeito,  
888 Senhor Jocelito Krug, que, inicialmente, cumprimentou e agradeceu os presentes, Ao  
889 representante do Secretário de Meio Ambiente, Senhor Pedro Mendes e toda a equipe  
890 do IMASUL. Explicou que presente Audiência Pública foi uma reivindicação da  
891 Prefeitura Municipal para que os produtores, os proprietários, as pessoas envolvidas  
892 com o empreendimento pudessem estar presentes fazendo seus questionamentos,  
893 tirando suas dúvidas. Fez algumas colocações sobre as leis que são feitas e, muitas  
894 vezes, os empreendedores fazem seus investimentos baseadas nas leis e, quando elas são  
895 realizadas, talvez não se dê tanta ênfase. Lembrou que o empreendimento em pauta é  
896 uma concessão federal, feita através de um leilão, onde as empresas participam e a  
897 melhor proposta vence e, no caso de Chapadão e Selvíria, o Grupo Cobra foi o vencedor  
898 da linha de transmissão. Falou sobre a conversa que havia tido com o empreendedor,  
899 Senhor José Carlos Mas eu conversei bastante com o José Carlos sobre algumas  
900 adaptações sobre as quais ele foi favorável. Ressaltou que há uma grande preocupação  
901 do empreendedor de não estar interferindo, principalmente na cidade e nos aeroportos.  
902 Sugeriu que ele e o Senhor Rudimar, representante do Sindicato, conversassem com os  
903 proprietários para se discutir algum meio, algum termo que possa ser melhorado, no  
904 sentindo de onde a rede vai estar passando, qual o menor impacto aos produtores rurais,  
905 responsáveis pelas lavouras existentes na região porque quer ajudar a todos, tanto o  
906 empreendedor quanto o proprietário rural, o município de Chapadão e o Estado com o  
907 desenvolvimento. O Prefeito entende que, sem energia, o estado não traz indústria, não  
908 vai a lugar nenhum. Lembrou que todo empreendimento que é instalado, 2% do seu  
909 valor, vai para compensação ambiental. Sugeriu ao Senhor Pompílio, Presidente do  
910 Conselho do Pasto do Ruim dos produtores, que a compensação ambiental do  
911 empreendimento seja usada para se recuperar a área degrada do Pasto do Ruim. O  
912 Prefeito informou que parte da compensação ambiental da IACO virá para o município



913 de Chapadão do Sul, bem como a compensação ambiental de todos os empreendimentos  
914 de grande vulto, de grande investimento. O Prefeito ressaltou que estará mediando todas  
915 as questões, não estando defendendo os empresários, os investidores e nem os  
916 produtores. Deixou claro que estava na audiência como poder público, para ajudar a  
917 todos, para que todos possam se entender da melhor forma possível, podendo minimizar  
918 os danos, as perdas, o atrapalho que possa ocorrer. Ressaltou, mais uma vez, que quer  
919 ajudar tendo a certeza de que o IMASUL é um órgão de muita responsabilidade e que  
920 vai estar exigindo todo o trâmite legal para que o empreendimento seja da melhor  
921 forma possível conduzido e construído para minimizar danos aos produtores, ao  
922 município, e ao meio ambiente também. Mais uma vez agradeceu ao Senhor Pedro  
923 Mendes, representante do IMASUL, aos produtores rurais que foram convidados para a  
924 Audiência Pública, ao Senhor Rudimar que estará conversando com o empreendedor,  
925 colocando-se à disposição de todos. Com a palavra, o mediador Pedro Mendes  
926 agradeceu a presença de todos e, em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente,  
927 declarou encerrada Audiência Pública. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental  
928 do IMASUL, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.